

DESATANDO OS NÓS

ECONOMIA PARA CRIANÇAS

MANUEL FILHO
ILUSTRAÇÕES
ALINE ABREU



BANCO CENTRAL DO BRASIL

1000

Ministerio da Fazenda
Presidente do Banco Central do Brasil

BANCO CENTRAL DO BRASIL

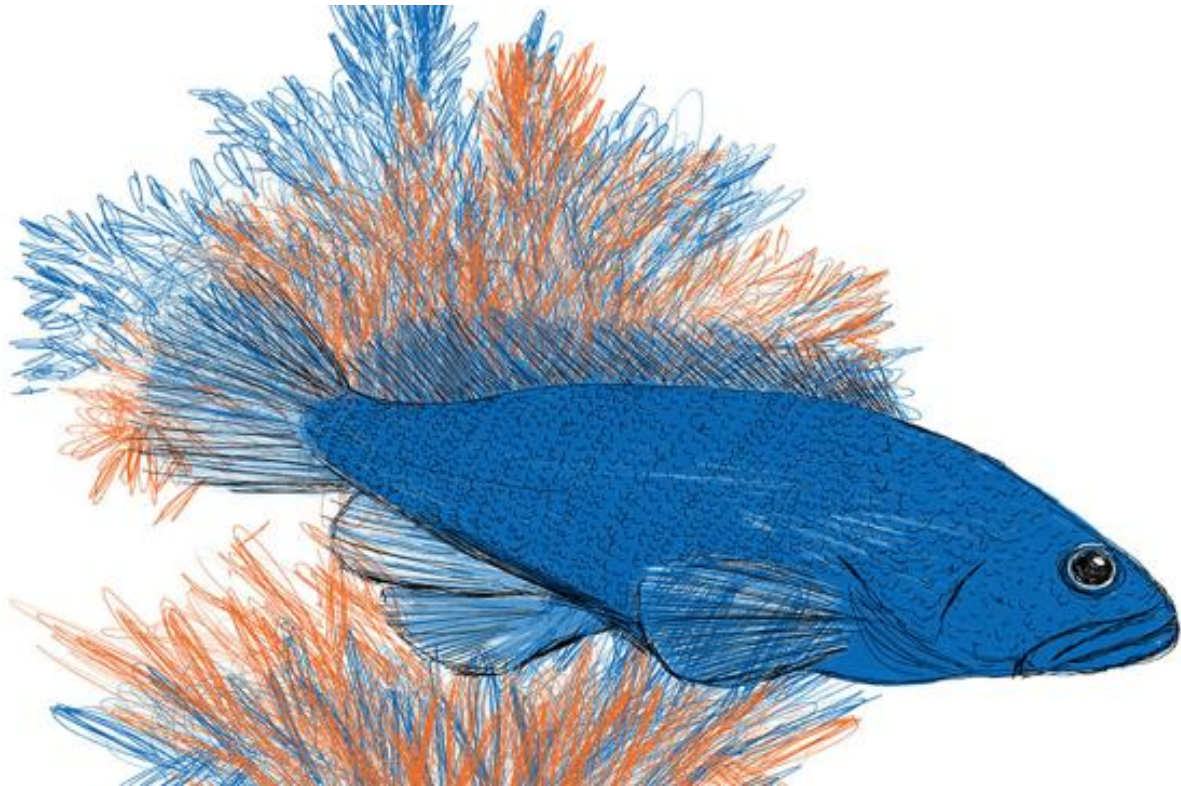
AA0000000000A

MANUEL FILHO

ILUSTRAÇÕES **ALINE ABREU**

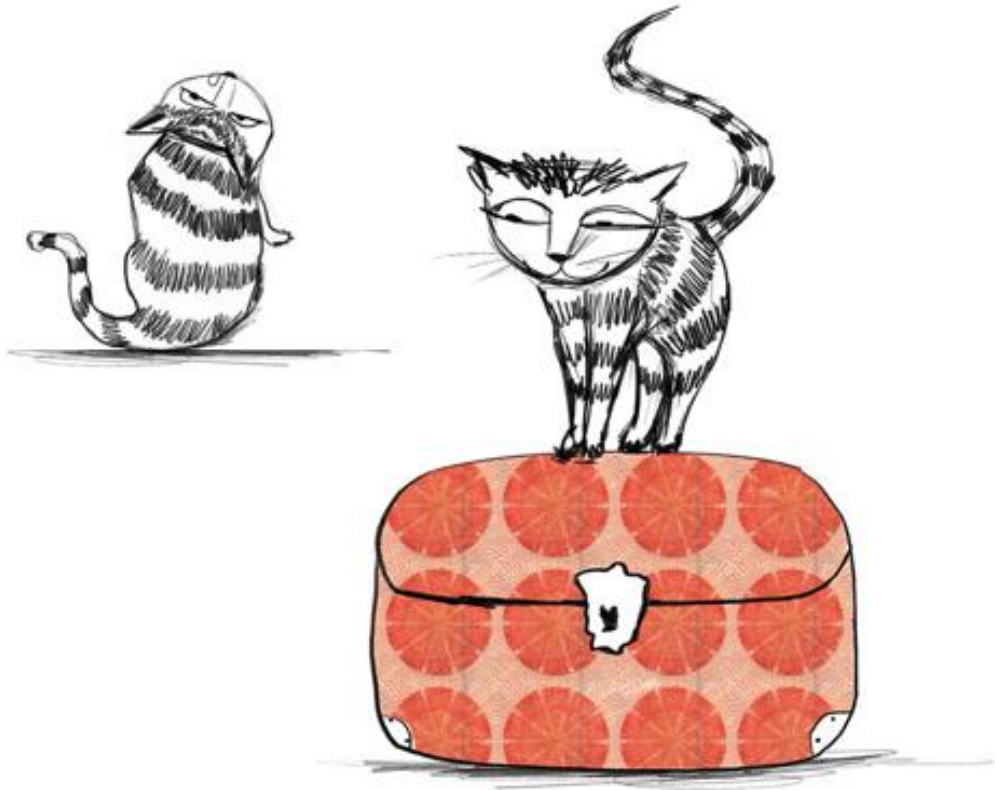
DESATANDO OS NÓS

ECONOMIA PARA CRIANÇAS



OM
MELHORAMENTOS

Para Noely e Carlos, com carinho.



A casa da minha avó é muito interessante. Está cheia de coisas antigas. Sempre que vou lá, encontro peças diferentes. Acho que nunca vou conseguir descobrir tudo que existe, mas a diversão é exatamente essa. Ela adora tricotar cachecóis e blusas, que me dá de presente. Além disso, tem quatro gatos, que gostam de dormir bem pertinho dela.

O maior quarto da casa é o meu favorito; está lotado de caixas, armários e estantes. Tudo muito bem organizado. Esse quarto era o escritório do meu avô, que não conheci porque ele já tinha morrido quando eu nasci.

– Ele era colecionador – me explicou minha mãe uma vez. – Guardava um montão de coisas. Adorava contar as histórias de cada um de seus objetos.

Como tudo tinha uma etiqueta, dava para saber o que havia dentro das caixas: selos, copos de cristal, medalhas. Eu adorava ficar ali; parecia um lugar cheio de mistérios. Minha avó dizia que eu parecia muito com meu avô e que ele teria gostado de ver alguém interessado nas coisas dele. Por isso, eu podia ficar no escritório à vontade.

Hoje, eu estava dando uma olhada nas estantes, quando, de repente, reparei num pano bem grande com o desenho de um castelo. Fiquei curioso para ver o resto e puxei o tecido. Foi aí que tive a maior surpresa da minha vida: debaixo dele achei um grande baú, como os dos piratas. Havia um cadeado, mas bastou um toque e ele se abriu. Daí, ergui a tampa e levei um susto: estava lotado de dinheiro, notas e mais notas. Peguei em algumas; eram diferentes das que eu ganhava para gastar na escola, mas era dinheiro, não havia dúvida.

Fechei o baú e fui correndo falar com a vovó.



– Vó! – berrei. – Encontrei uma coisa superestranha no quarto do vovô.

– Lá só tem coisa esquisita, não é verdade? – riu-se ela, voltando a tricotar.

– É, vó, mas é um baú lotado de dinheiro. Não sabia que tinha tanto por aqui. Lá em casa não tem. Sempre escuto meu pai dizer que precisa ir sacar dinheiro no banco.

– Ele está certo, lugar de dinheiro é no banco.

– Ué... e aquele monte que está no baú?

– Infelizmente, não vale nada – respondeu ela, acariciando um gatinho.

– Como é que ele pode não valer nada?

– Culpa da economia.

– Economia? Às vezes, quando eu quero comprar alguma coisa muito cara, minha mãe me manda economizar. É isso?

– Mais ou menos. Isso também é economia, mas estou falando de outra coisa.

Foi aí que ela se distraiu com outro gatinho que estava puxando um novelo de lã para fora da cesta.

– E o que é essa outra coisa? Se eu tivesse um bauzão de dinheiro como aquele, ia gastar tudo.

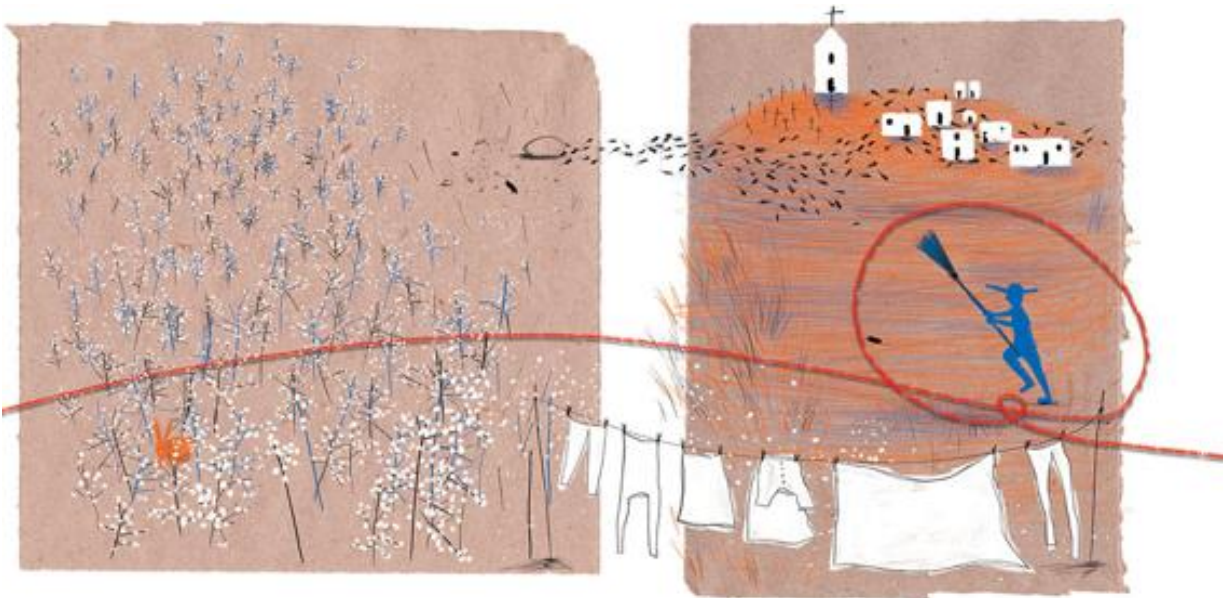
– Sabia que seu avô era cheio de histórias? Vou lhe contar uma delas agora, a da economia. Mas vai ser como uma brincadeira. – A vovó então tomou o novelo do gatinho e me deu uma das pontas. – Segure esse fio. Conforme eu for contando a história você vai

desenrolando o novelo e, quando aparecer algum problema, damos um nó nele, certo?

Eu adorava as histórias da minha avó. Sempre havia uma brincadeira e, no final, acabava em bolo.

– Então vamos lá. Começa assim...

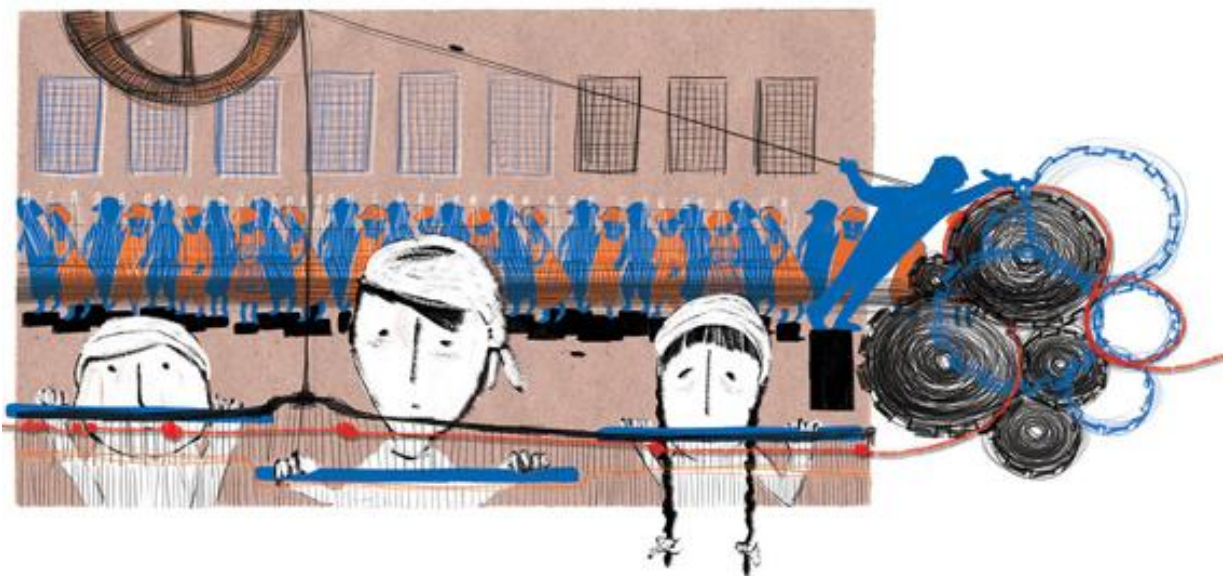




Para falar de economia, ou de qualquer outro assunto, precisamos começar em algum lugar, não é? Então, vamos imaginar uma grande plantação. Que tal uma de algodão, que é bem bonita? As plantas ficam cheias de floquinhos brancos, fofinhos. O nosso fio atravessa toda essa plantação, retinho, sem nenhum problema. As plantas estão crescendo, e parece que vai haver uma bela colheita. Então, não precisamos fazer nenhum nó. Com o algodão, podemos confeccionar vários produtos: camisas, vestidos, calças etc. Antigamente, as pessoas produziam coisas artesanalmente, em casa, em pouca quantidade. Infelizmente, havia muita pobreza e doenças que mataram a maioria dos habitantes de vilarejos, por falta de higiene ou, simplesmente, por ignorância.

– Então isso era um problema, não era?

– Sim. Já podemos fazer o nosso primeiro nó. Logo, logo as coisas começaram a mudar, e rapidamente.

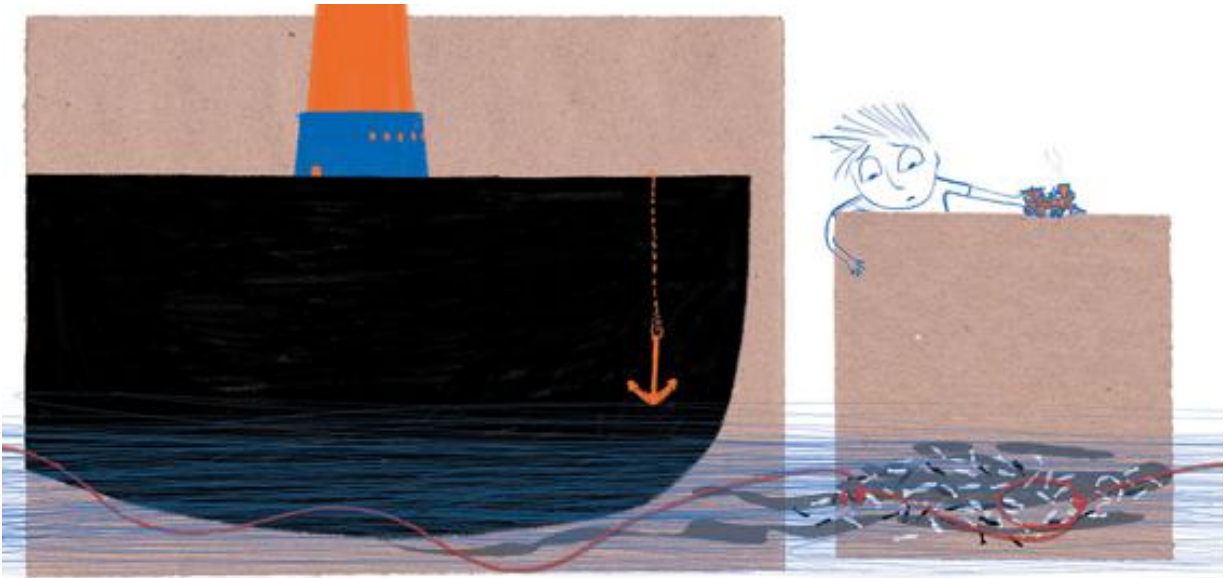


Você consegue imaginar um tempo em que existiam apenas máquinas bem simples, como os teares? Pois o mundo já foi assim. Ele só começou a mudar com um evento que ficou conhecido como Revolução Industrial, que aconteceu na Inglaterra, no século XVIII. Com o desenvolvimento de novas máquinas, os produtos têxteis foram os primeiros a ganhar produção em grande escala. Isso trouxe desenvolvimento, gerou mais empregos e aumentou a população das cidades. Logo a Inglaterra começou a vender tecidos para o mundo todo.

– Que legal, não vamos ter nenhum nó por aqui!

– Vamos, sim, e mais do que você pensa. As pessoas trabalhavam sem nenhum tipo de garantia e por baixos salários. Crianças trabalhavam sob péssimas condições. Os empregados tinham jornadas de mais de quinze horas por dia e podiam até sofrer castigos físicos.

– Nossa, eu é que não ia querer trabalhar numa fábrica dessas de jeito nenhum.



– E o progresso não parava. Grandes máquinas foram sendo inventadas. Surgiu a locomotiva a vapor.

– Eu tenho uma, adoro brincar com ela, só que ela anda com pilhas. Não solta nenhum vapor.

– Lá na Inglaterra, eles tinham muito carvão mineral, que era usado como combustível para essas locomotivas. Havia também bastante minério de ferro, e isso impulsionou uma nova indústria, a de metalurgia. O aço começou a ser produzido, o que permitiu a construção de grandes navios. Com o aumento da produção de bens, a facilidade de transporte e pessoas querendo consumir coisas, a indústria pôde crescer cada vez mais.

– Oba, agora não tem mesmo nenhum nó.

– Para variar, tem, sim, querido. Depois do carvão, novas fontes de energia, como a eletricidade e o petróleo, foram descobertas e utilizadas. Outros problemas apareceram: aumento da poluição sonora, diminuição da população no campo e, principalmente, o início da destruição do meio ambiente.

E esse desenvolvimento só foi possível porque as pessoas estavam ganhando dinheiro com o seu trabalho. Aqui tem uma historinha engraçada.

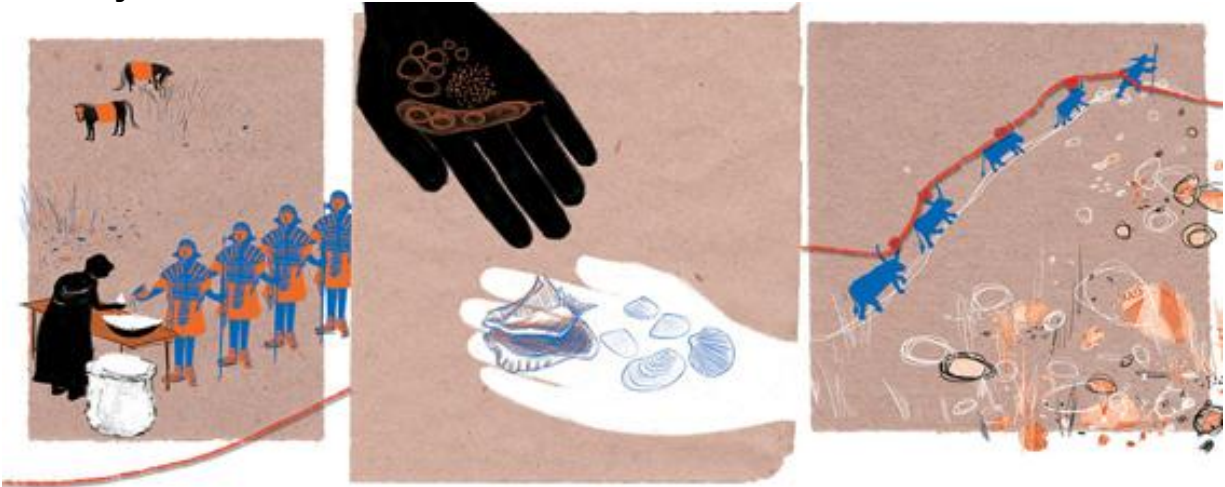
– Qual?

– Na Roma antiga, o pagamento dos soldados era feito com sal; é daí que vem a palavra salário. Já pensou se fosse assim até hoje?

Com a quantidade de sal que tenho na cozinha, estaríamos milionários!

– Que dinheiro mais esquisito... Fácil de perder. Vou dar um nó!

– É verdade, mas o dinheiro já teve muitas formas. Os povos antigos usavam conchas, pedras, sementes e até gado em suas transações comerciais.



– Gado? Esse, sim, deve ter sido o dinheiro mais pesado do mundo! Acho que isso merece outro nó.

– Com certeza. Depois, começaram a usar o ouro e a prata, que eram bonitos e podiam ser divididos em pedaços. Mas já pensou, ficar carregando um montão de ouro por aí? Além de pesado, seria perigoso. Ainda bem que inventaram o papel. Hoje, nem disso precisamos mais, basta um cartão. Você sabia que cada país tem um nome para o seu dinheiro? No Brasil é o real, nos Estados Unidos é o dólar, na Inglaterra é a libra esterlina. Já outros países da Europa adotaram uma moeda única: o euro.



As pessoas trabalham para obter ganhos, dinheiro, um salário. Mas essa remuneração, às vezes, tem outra designação, como “cachê”, para os artistas. Além disso, algumas gratificações recebem um nome diferente, como “bicho” para os jogadores de futebol ou gorjeta para um garçom.

– **Eu também tenho ganhos, é a minha mesada.**

– E ainda existem outras maneiras: acertar na loteria, que é o sonho de muita gente, ou receber uma herança. Lembre-se: dinheiro não cai do céu nem dá em árvores.

– **Só por causa disso, vou dar um nó no fio, por minha conta.**

– O que foi que a gente já aprendeu até agora? Existe a matéria-prima, que pode ser um bem mineral, como o ferro, ou vegetal, como o algodão. Na indústria, as matérias-primas sofrem algumas transformações e viram camisas, calças ou panelas. As pessoas têm dinheiro porque recebem seus salários. Só falta comprar, não é mesmo?

– **Sim, parece que sim.**



– E sabe como é que elas compram? No comércio! Vou lhe contar um pouco sobre o funcionamento do comércio. Lembra da nossa plantação de algodão? Então vamos pensar numa outra. Que tal uma de maçã? Quem planta maçã é o produtor. Ele pode vender suas frutas diretamente na feira ou repassá-las para outra pessoa, que vai revendê-las em sua própria loja, uma quitanda, por exemplo. Isso acontece porque o produtor, muitas vezes, não pode arcar com o custo do transporte e da distribuição. O dono da quitanda é o comerciante. Na quitanda, ele pode vender várias outras frutas que tenha comprado de diferentes produtores. Quem compra em lojas é chamado de consumidor.

– A minha mãe gosta de comprar no supermercado. Lá tem um montão de coisas, frutas que eu nunca vi na vida e que nem sei que gosto têm.

– Os supermercados adquirem frutas em grandes quantidades porque atendem um número muito maior de pessoas.

– Não vai faltar nada para ninguém. Todo mundo pode comer à vontade. Posso ficar sem dar nenhum nó agora?



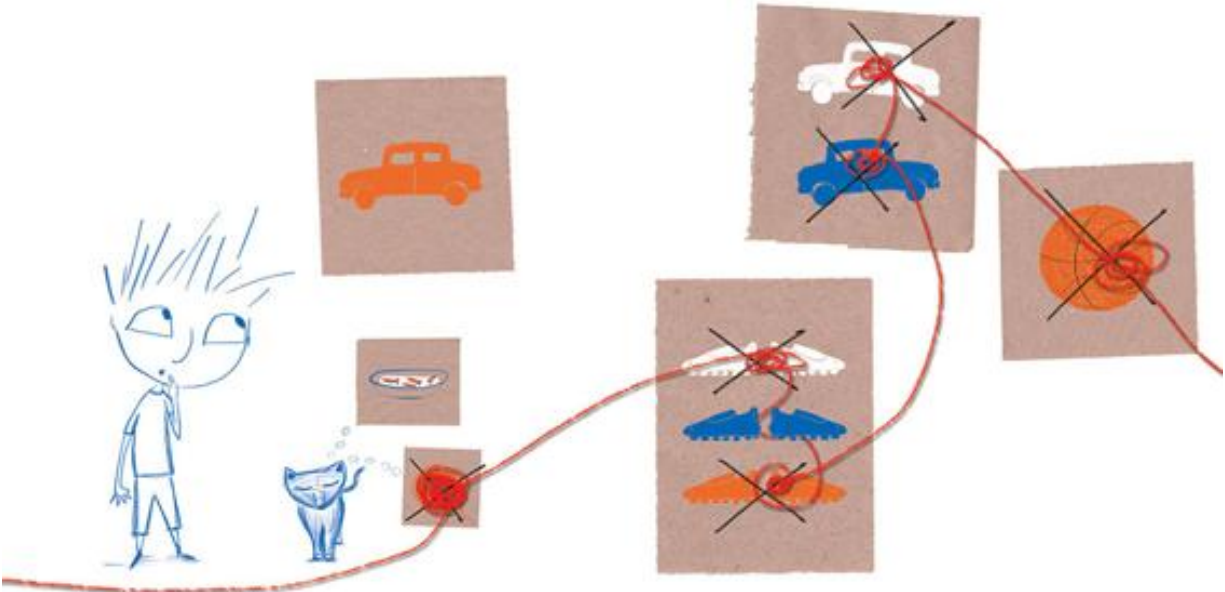
– Acho que não. Você vai ter que dar vários nós, querido. Os problemas continuam. Um dos principais são os “atravessadores”. É esse o nome dado às pessoas e aos grupos que pressionam os produtores para que vendam sua colheita por um preço muito abaixo do que seria justo. Aí, esses atravessadores repassam os produtos para os consumidores por um preço muito mais alto, e todo mundo sai perdendo, menos os atravessadores, é claro, que obtêm grandes lucros.

– Nossa, mas então é melhor não produzir. O que adianta fazer as coisas e não ganhar nada? Até quando faço minha lição, eu ganho uma nota...

– A produção de bens é importante, e o comércio não é uma coisa ruim. É muito bom para manter a economia saudável. Tudo começou como troca. As pessoas trocavam o que tinham em excesso por outras coisas de que precisavam. Depois que o dinheiro surgiu, foram descobertas novas maneiras de negociação. Hoje, graças aos meios de transporte, como aviões e grandes navios, o comércio é realizado entre países distantes com maior facilidade. Quando o Brasil compra artigos de outra nação, está importando produtos. Quando vende, está exportando. Hoje o comércio mudou muito. Antigamente, as pessoas não tinham tantas opções. Havia bastante venda de porta em porta. O vendedor, que era chamado de mascate, ia oferecendo seus produtos de casa em casa. Agora podemos comprar nos shoppings, por catálogos e, principalmente, pela internet, que eu não entendo muito bem.

– Eu posso ensinar, vó. É fácil!

– Não sei, não, acho que eu mesma vou fazer um nó para a internet, porque me parece que é um lugar onde ainda podem acontecer fraudes, e as pessoas precisam tomar cuidado com as informações que colocam lá.

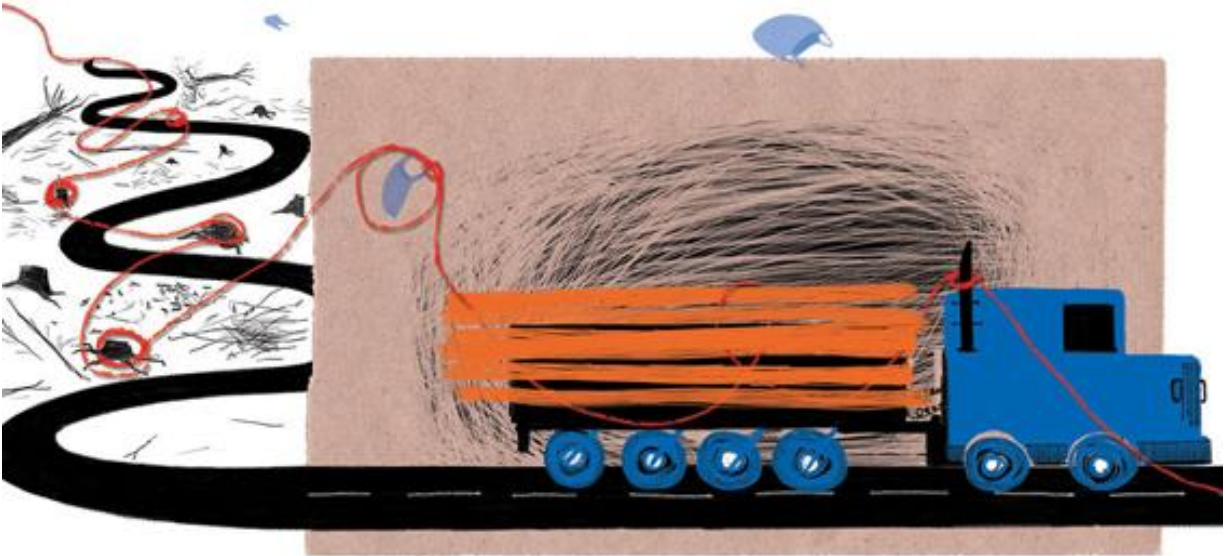


– Desse jeito, vó, a gente nunca vai parar de dar nó!

– Fazer o quê? Até agora, só tivemos razões para isso. E, pelo jeito, ainda não vamos parar. O que adianta ter um montão de produtos para comprar se nem todas as pessoas podem ou sabem consumir corretamente?

– É verdade. Minha mãe sempre me diz que não posso comprar tudo o que eu quero.

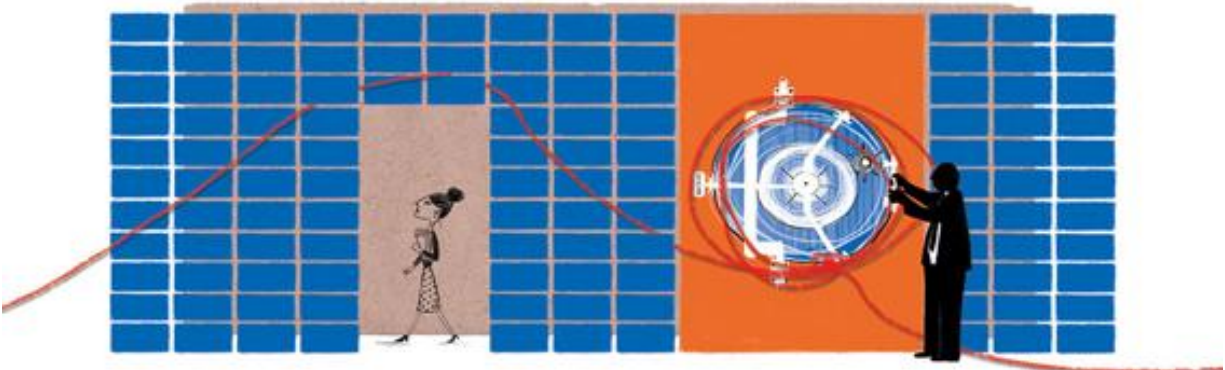
– É porque sua mãe conhece o valor do dinheiro. Lembra? Ele não dá em árvores nem cai do céu. Todo mundo precisa pensar no que compra. Foi isso que eu quis dizer. Consumir com responsabilidade deve ser um objetivo de todas as pessoas. Quem adquire, por impulso, tudo o que vê está apenas complicando a própria vida e prejudicando o planeta.



– O que o planeta tem a ver com isso, vó?

– Tudo. Para produzir alguma coisa é preciso matéria-prima. Às vezes, para consegui-la, o homem destrói florestas, polui os mares, contamina o ar. Depois, na fábrica, o processo produtivo gera mais poluição ainda. Aí, eles mandam o produto para a loja, você compra, leva para casa. Sobra o quê? A embalagem, que se joga fora, o saquinho plástico que você usou para transportar o produto e por aí vai. Lixo, lixo e mais lixo. Vai chegar uma hora em que não caberá mais lixo no mundo, e é aí que eu quero ver.

– Mas, vó, não tem ninguém para olhar isso? Não deixar sujar as coisas? Quando eu faço alguma bagunça, minha mãe implica comigo.



– Eu vou lhe explicar. Foi preciso encontrar algum tipo de controle. A vigilância atenta da economia é uma das principais funções do

governo. Ele cria regras que deverão ser seguidas por todos e que terão como objetivo o bem-estar da população, a preservação do planeta e até o comércio justo.

– Mas que regras são essas, vó?

– O governo pode determinar quais os direitos dos trabalhadores, o valor mínimo dos seus salários e a quantidade de horas a trabalhar por dia. Também pode estipular o máximo de juros a ser cobrado. Já pensou se eu lhe emprestasse um pouquinho de dinheiro e depois quisesse receber um montão de volta? Não ia dar certo, não é?

– Qualquer pessoa pode fazer isso, emprestar o seu dinheiro e cobrar juros?

– Não é bem assim. Um bom lugar para se deixar o dinheiro é mesmo no banco. E sabe por quê? Quando você coloca o seu dinheiro lá, há uma garantia de que ele estará protegido. Existe todo um sistema que nos dá segurança, como leis e a seriedade da instituição financeira.

– E o que é que acontece com o nosso dinheiro?

– O banco pode emprestá-lo para quem precisa. Vamos supor que uma pessoa queira comprar um carro, mas não disponha de toda a quantia. Ela pode pedir um empréstimo ao banco e pagar a dívida aos poucos, junto com os juros que serão cobrados.

– Então o banco vai ganhar em cima do que eu guardei? E eu, não recebo nada?

– Depende. Ao fazer o seu depósito, o banco vai lhe oferecer algumas opções de investimento. Quando você investe em opções seguras e com risco baixo, por exemplo, suas economias também vão aumentando, porque agora é o banco que vai lhe pagar juros. Ao final, você terá um pouco mais do que aplicou. Entendeu?

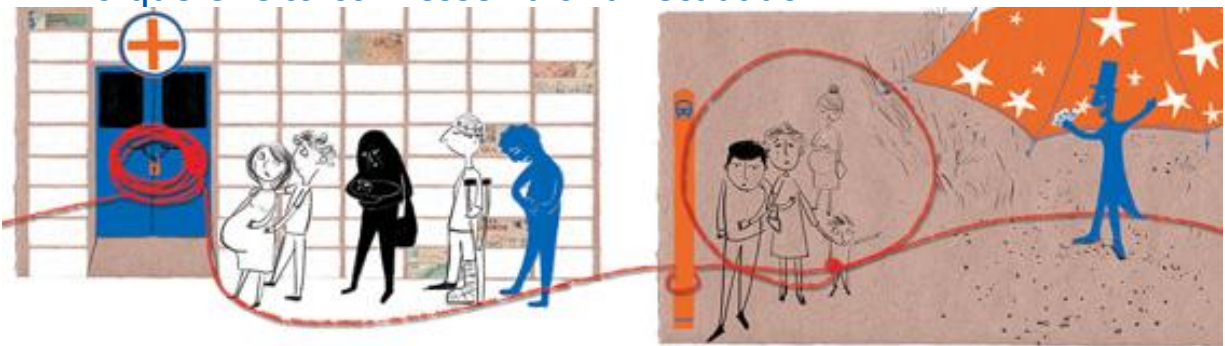
– Então é só deixar o meu dinheiro no banco e esperar ele crescer? Gostei! Assim eu posso comprar uma bicicleta nova com a minha mesada. Vou levar meu cofrinho hoje mesmo e amanhã já vou na loja e...

– Calma, não é bem assim. Os juros aumentam o seu dinheiro lentamente. Depende também de quanto você vai conseguir guardar. A maioria das pessoas não poupa muito porque sempre tem contas a pagar, como as de luz, água, gás...

– Assim não dá. Se eu for pagar tudo isso, não vai sobrar nada. Vou dar um nó bem grande!

– Acontece também que você já paga um monte de coisas sem saber. Em tudo o que compramos existe um valor que é chamado imposto. Todos nós contribuímos, até mesmo quando tomamos um chocolate. Uma parte do valor cobrado é imposto.

– E o que é feito com esse valor arrecadado?



– Vai para o governo. Esse dinheiro pertence a toda a população e deve ser usado pelo governo para melhorar a vida de todo mundo. É com ele que se constroem estradas, hospitais, escolas e toda a infraestrutura que torna nossa vida confortável, como as redes de eletricidade, serviços de limpeza pública e segurança.

– Acho que entendi. A gente paga um pouquinho só de imposto e ganha um montão de coisas em troca. Não vai ter nenhum nó agora, tenho certeza!

– Xiiii! Acho que você se enganou. Pode começar a fazer um montão de nós. O problema é que existem impostos demais. As empresas ficam com menos recursos para investir, as pessoas deixam de ter dinheiro para passear, se divertir ou gastar em algumas coisas de seu interesse. E, para piorar bastante a situação, os governos sempre acabam gastando muito mais do que arrecadam e ficam com uma dívida imensa. Aí, precisam cobrar mais impostos para cobrir essas dívidas, e o povo vai ficando sem dinheiro, e, depois, o governo pode querer inventar outros impostos e...

– Nossa, mas isso não acaba nunca?

– É complicado e, acredite se quiser, as coisas podem ficar ainda piores. Quer ver? Vamos voltar para o começo da nossa história, lá

para a nossa plantação de algodão.



- Nossa, vô. Como a plantação está feia! O que foi que aconteceu?
- Uma grande seca. Não choveu o necessário, e a plantação foi prejudicada. Pode dar novos nós no fio.
- Mas o que isso tem a ver com a nossa história sobre economia?
- Tudo! Veja só: a colheita não vai ser boa, teremos menos algodão; então, a indústria vai dispor de pouca matéria-prima para a produção; por isso, o comércio vai receber uma quantidade menor de camisas, calças, vestidos etc. O que acontece? As pessoas ainda querem comprar roupas novas, mas não haverá o suficiente para atender todo mundo. E, como a procura é maior do que a oferta, o preço vai subir.
- Já estou vendo que vou ter que dar um montão de nós.
- Os consumidores compram menos porque os produtos estão caros. O comércio vende menos porque as pessoas não compram. A indústria começa a demitir seus empregados porque diminui a produção; aí, começa tudo de novo: as pessoas não compram porque não têm salário...
- Já não estou conseguindo dar tantos nós.



– Lembra do governo? Ele quer receber os impostos, mas, como as pessoas compram menos, a arrecadação diminui. Acontece que o governo não para de gastar e sua dívida só aumenta. Para tentar resolver esse problema, o que ele faz? Emite mais dinheiro.

– E isso resolve?

– Vamos pensar de novo na nossa plantação. Imagine que só existissem duas maçãs para vender e cinco pessoas para comprar. Quem levaria a melhor? A pessoa que pudesse pagar mais! O produtor, sabendo que iria ter disputa pelas frutas, aproveitaria para aumentar o preço delas. E o ciclo recomeça: o governo emite dinheiro, os preços sobem, os trabalhadores pedem aumento de salário...

– Nossa, que confusão!

– Sim, e sabe qual é o nome feio dessa situação? Inflação. Ela destrói a economia de um país. O preço das coisas sobe todo dia e, mesmo que você tenha dinheiro, ele passa a comprar cada vez menos produtos. Um dos casos mais graves aconteceu na Alemanha, em 1923. As pessoas tinham que levar um saco de dinheiro para comprar apenas um pãozinho, acredita? E, depois de toda essa história, será que você já conseguiu perceber uma coisa?

– O quê, vó?

– Chegamos ao baú de dinheiro do seu avô.

– Ah, é mesmo. A senhora falou que aquele dinheiro todo não vale nada. Foi por causa da tal da inflação que isso aconteceu?

– Sim, querido. O Brasil já enfrentou períodos terríveis de inflação. O preço das coisas subia todos os dias. Era tanta confusão que o nosso dinheiro vivia mudando de nome: cruzeiro, cruzado, cruzado novo.

– Vó, estou com um problema.

– Qual?

– Estou todo enrolado. Não sei mais desatar os nós!



– É, desatar esses nós não é mesmo muito fácil. Mas a vovó ajuda você.

– Será que dá? Estou achando muito complicado.

– Lembra que você me perguntou o que é economia? Então, tudo o que falamos até agora é economia. Matéria-prima, emprego, consumidores, governo, salários, transporte, dinheiro, natureza. Um país só consegue ficar bem se tudo estiver correndo direitinho, sem nenhum desses nós que a gente deu.

– E como é que dá para desfazer?

– Consumindo de maneira responsável, por exemplo. Comprar somente o que necessitamos, sem desperdício, e não entrar em grandes dívidas. Isso é muito importante. Quando as pessoas controlam seus gastos, podemos dizer que elas têm saúde financeira.

– Ufa! Já dá para respirar um pouquinho.

– Falando nisso, outro modo de manter a economia saudável é protegendo a natureza, buscando os recursos naturais sem degradar o meio ambiente. De que adianta ter um montão de petróleo se, para consegui-lo, destruímos todo o solo e contaminamos a água?

Precisamos encontrar fontes alternativas de energia limpa, não poluentes.

– Olha, vó, os nós já estão se soltando.

– E, para que a nossa linha fique totalmente sem nós, a economia de todos os países precisa encontrar justiça social e uma distribuição de renda eficiente. Se os diversos povos tiverem condições dignas de sobrevivência, o mundo será um lugar melhor para todos. Fora isso, ainda é preciso que o governo não gaste mais do que arrecada e que acabe com todo e qualquer tipo de corrupção.



– Olha, vó. Só sobrou um nozinho.

– Pronto, pode deixar que esse último eu desfaço para você. É só lhe dar um beijinho.

– O gato já pegou o novelo para brincar...

– Sim, é assim que ele gosta, um novelo bem fofinho, sem nenhum nó. Entendeu por que esse dinheiro todo do seu avô não vale nada? A inflação comeu tudo.

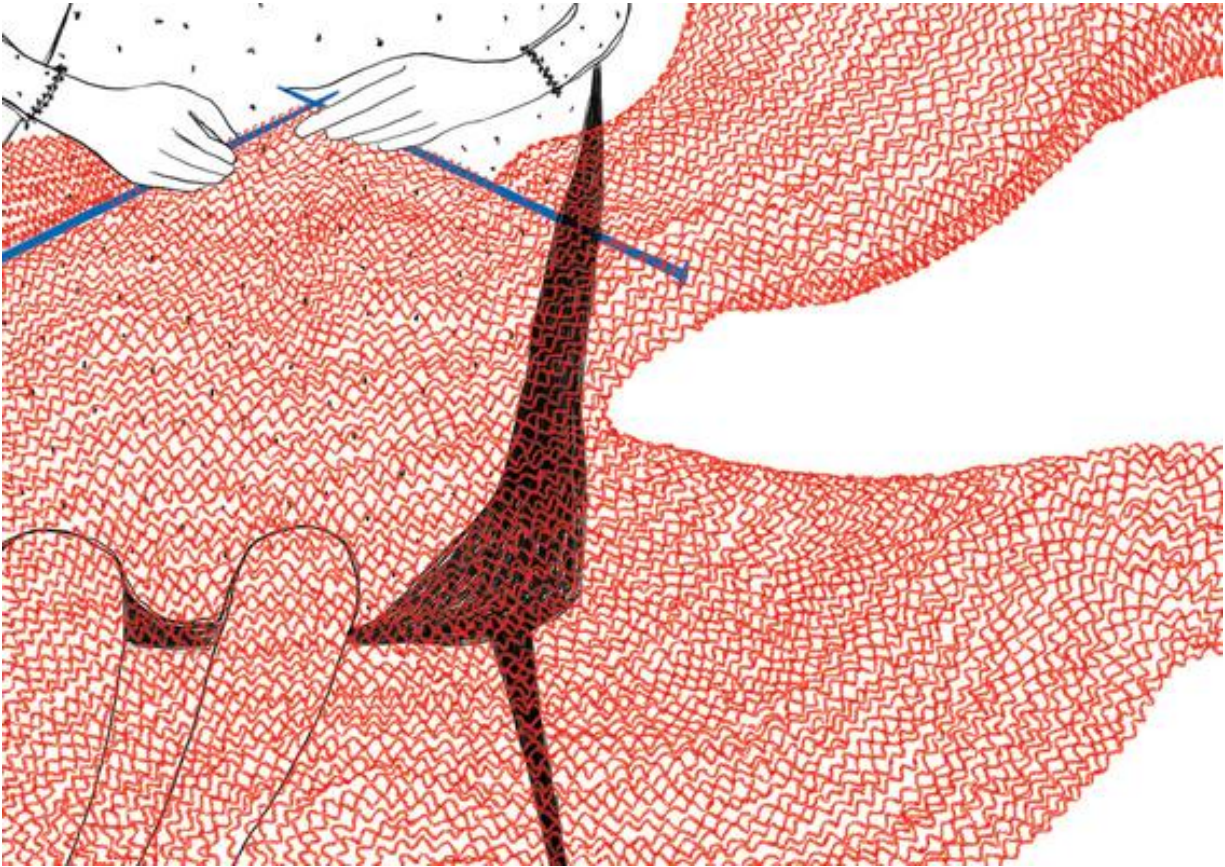
– Entendi, vó. Mas eu acho que ainda está faltando uma coisa.

– O quê?

– O bolo. Lembra? Toda história da vovó sempre acaba em bolo!

– Enquanto o meu netinho come o bolo, eu vou contar mais algumas histórias, é só virar a página.

DICAS DA VOVÓ



Será que só o dinheiro tem valor? Para aumentar suas economias, as pessoas costumam fazer investimentos. É uma expectativa de que vão obter algum lucro. Existem vários. Por exemplo:

CADERNETA DE POUPANÇA

Talvez seja o mais democrático de todos. Você vai até um banco, abre uma caderneta e, sempre que puder, guarda um pouquinho dos seus recursos. Todo mês seu investimento renderá determinada porcentagem de juros sobre o valor que você aplicou. Assim, seu dinheiro vai crescendo aos poucos.

BOLSA DE VALORES

É uma das mais arriscadas opções de investimento. Imagine que exista uma empresa bem grandona. Um dia, decide que quer crescer ainda mais e precisa de dinheiro. Ela, então, divide seu capital em muitos pedaços, que são chamados de ações, e resolve vendê-las na bolsa de valores, que é o local onde se pode negociar esses pedacinhos, as ações. Daí, você vai a um agente autorizado, que pode ser uma corretora de valores ou um banco, e adquire quantas partes quiser. Se a empresa estiver crescendo e vendendo bem, a sua ação aumenta de valor. Agora, se sofrer prejuízo, o seu papelzinho também terá o preço reduzido.

Além disso, existem outros tipos de investimento, como obras de arte, joias, ouro, imóveis, terrenos e máquinas.

LEI DA OFERTA E DA PROCURA

Essa é uma das principais leis do mercado econômico. Se um produto existe em grande quantidade, sua oferta é grande, e a tendência, portanto, é que seu preço caia, e ele poderá ser comprado por todo mundo que o procura. Agora, se for o contrário,

muita gente quer comprar alguma coisa que está difícil de encontrar no mercado, a tendência é que seu preço aumente. Lembra da maçã?



BENS RENOVÁVEIS E NÃO RENOVÁVEIS

Vamos falar sobre combustíveis.

PETRÓLEO

Existem muitos países que são ricos porque possuem enormes reservas de petróleo. Com ele, a indústria produz gasolina e tintas, por exemplo. Entretanto, esse bem não durará para sempre. Quando acabar, acabou! É um bem não renovável. Além disso, sua exploração e seus produtos geram muitos problemas ambientais.

ÁLCOOL

O álcool pode ser obtido de variadas plantas, como a cana-de-açúcar e o milho. É, portanto, um combustível renovável. Além disso, causa menos poluição do que os derivados de petróleo.

CONSUMO RESPONSÁVEL

É uma das melhores maneiras de contribuir para que a terra não seja destruída. Todo mundo sempre pode fazer alguma coisa para

melhorar a nossa vida no planeta. Lembre-se: só temos este.

ECONOMIZE ENERGIA ELÉTRICA

Nunca deixe luzes acesas sem necessidade.

ÁGUA

É um dos nossos bens mais preciosos. Enquanto estiver escovando os dentes, por exemplo, não deixe a torneira aberta.



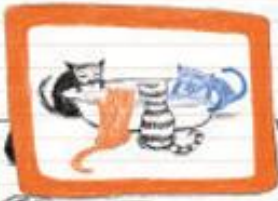
SACOLAS PLÁSTICAS

Será que sempre precisamos de uma sacolinha para carregar nossas coisas? Coloque seus produtos na mochila, em sacolas recicláveis ou, simplesmente, carregue-os nas mãos. Essas sacolas plásticas comuns demoram centenas de anos para se decompor na natureza e, por isso, são muito prejudiciais ao meio ambiente.

COISAS BOAS QUE NÃO CUSTAM NADA



O AR QUE
RESPIRAMOS



NOSSA FAMÍLIA



UM BOM
AMIGO



UM BEIJO
DA VOVÓ

A LUZ
DO SOL



MANUEL FILHO

Quando eu era criança, vivia curioso sobre um saquinho cor-de-rosa que havia na minha casa. Eu nem conseguia erguê-lo, pois era muito pesado. Um dia, meu pai me contou que nele estavam guardadas moedas e notas antigas. Ao abri-lo, fiquei bastante contente. Achei divertido encontrar dinheiro tão diferente do que se via naquela época. Até hoje tenho tudo guardado com carinho num álbum especial. Depois disso, eu mesmo acrescentei novas notas a essa coleção, pois usei dinheiro que não existe mais. Quem diria que essa história iria virar livro, não é? Adoro viajar, conversar com as pessoas, tirar fotografias e colecionar gibis. Já gravei CDs, escrevi vários livros e até ganhei um prêmio que gosto muito, o Jabuti de literatura. Se quiser saber mais sobre mim, visite meu site: www.manuelfilho.com.br.

ALINE ABREU

Eu sou artista. As minhas ferramentas são palavras e imagens. O ilustrador de um livro sempre começa seu trabalho pela leitura, e foi na primeira leitura que fiz de Desatando os Nós que me lembrei das mil mudanças de moeda que já tivemos em nosso país. Algumas dessas mudanças aconteceram quando eu era criança e colecionava notas de dinheiro de diferentes países. Foi uma surpresa quando, mexendo numa caixinha lá em casa, encontrei parte da minha antiga coleção. Foi muito legal encontrar aquelas notas esquecidas e me sentir um pouco como o personagem que encontra o baú do avô! Visite meu site: www.alineabreu.com.br.

Obra conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

O livro Desatando os Nós foi composto com as tipografias Whitney e Providence.

Ilustrações: Aline Abreu

Projeto gráfico: Raquel Matsushita

Diagramação: Leslie Morais | Entrelinha Design

Conversão em epub: [{kolekto}](#)

Direitos de publicação:

© 2013 Editora Melhoramentos Ltda.

© 2013 Manuel Filho

1.^a edição digital, novembro de 2013

ISBN: 978-85-06-07339-1 (digital)

ISBN: 978-85-06-06204-3 (impresso)

Atendimento ao consumidor:

Caixa Postal 11541 – CEP 05049-970

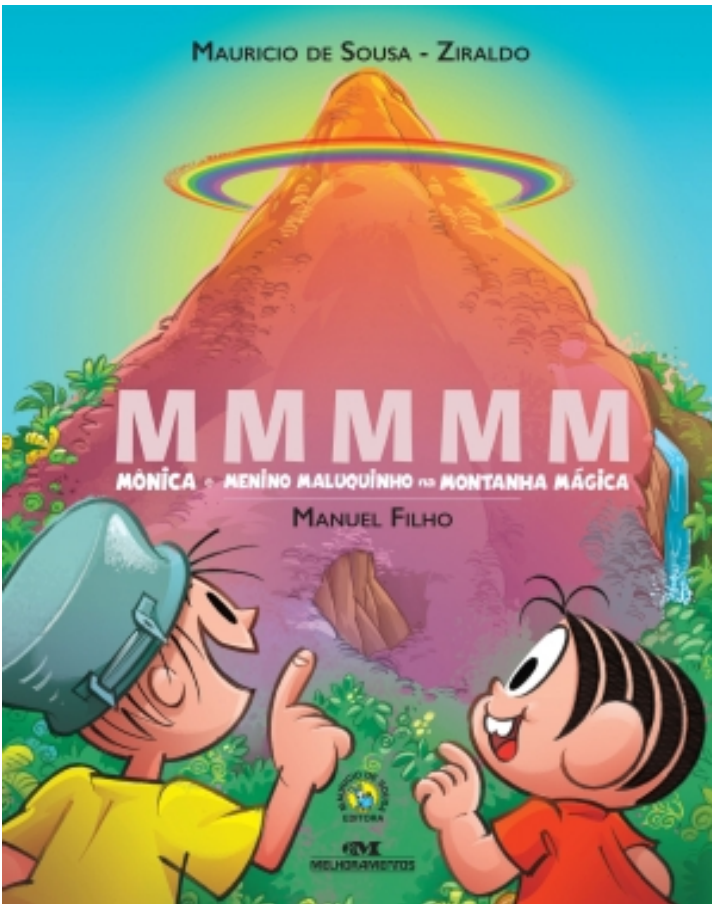
São Paulo – SP – Brasil

Tel.: (11) 3874-0880

www.editoramelhoramentos.com.br

sac@melhoramentos.com.br





MMMMMM

Filho, Manuel
9788506084502
80 páginas

[Compre agora e leia](#)

A Mônica e o Menino Maluquinho encontram em suas barras de chocolate os desejados bilhetes dourados que dão direito a um prêmio incrível: visitar a Montanha Mágica! Os sortudos ainda podem convidar quatro amigos para viajar com eles e conhecer esse lugar fantástico! A Mônica escolhe seus melhores amigos: Cebolinha,

Cascão, Magali e Franjinha, que leva também o Bidu. O Menino Maluquinho, para não ter encrenca, faz um sorteio. Os ganhadores são: Julieta, Bocão, Junim e Lúcio. As duas turmas se encontram e vivem uma emocionante aventura, enfrentando perigos, fazendo grandes descobertas e selando uma amizade eterna. Mas a principal surpresa, como em todo bom livro, ficará mesmo para o final!

[Compre agora e leia](#)



A Moedinha que Queria Comprar a Felicidade

Nani

9788506075210

32 páginas

[Compre agora e leia](#)

A moedinha sabia que as moedas são redondas e, por serem redondas, elas têm que circular. Só que a moedinha não sabia que ia

circular tanto, por tantas mãos, tantos lugares, passando por tantas aventuras.

[Compre agora e leia](#)

O PEQUENO LIVRO DE
HAI-KAIS DO
MENINO *Zirado*
MALUQUINHO



O Pequeno Livro de Hai-kais do Menino Maluquinho

Zirado
9788506069462
28 páginas

[Compre agora e leia](#)

"O Pequeno Livro de Hai-kais do Menino Maluquinho" é uma singela amostra gratuita dos poemas que compõe o livro "Os Hai-kais do Menino Maluquinho". O hai-kai é uma pequena composição poética de origem japonesa, constituída de três versos com cinco, sete e cinco sílabas, tendo como tema as variações da natureza e a sua influência na alma do poeta. O poeta Ziraldo canta em hai-kais as observações do seu mais famoso personagem, o Menino Maluquinho, sobre a natureza, as relações com a família, com os amigos e consigo mesmo. As ilustrações completam a graça e a poesia da obra, que propõe ao leitor que também faça sua reflexão sobre os temas.

[Compre agora e leia](#)



Uma Estranha Invenção para Valentim: Leonardo da Vinci

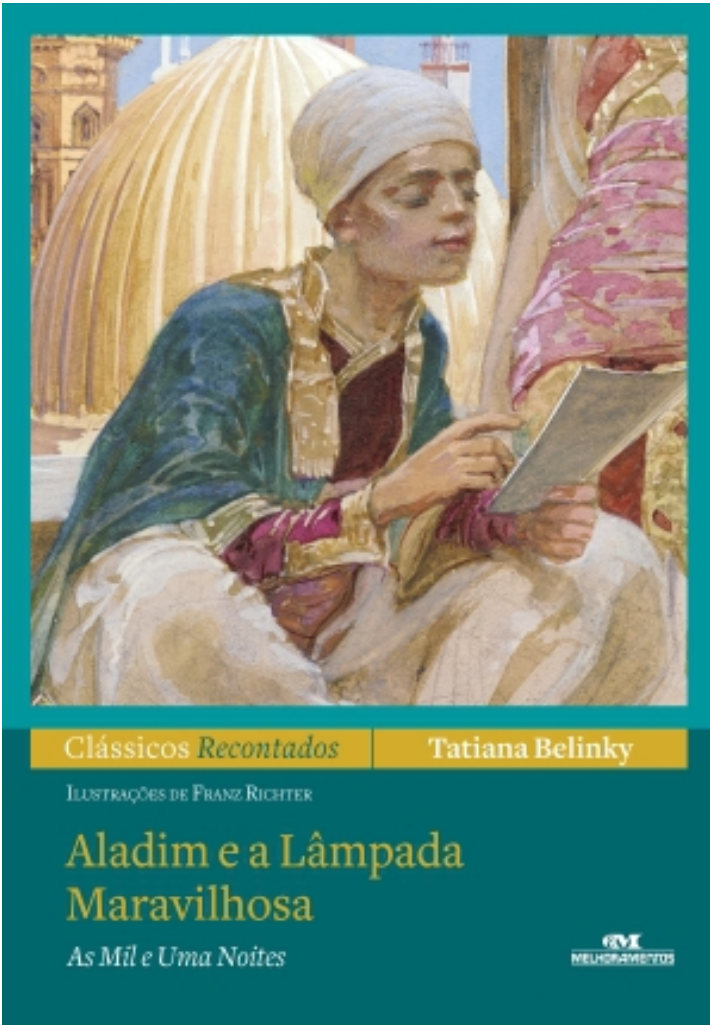
Elschner, Géraldine
9788506075661
32 páginas

[Compre agora e leia](#)

"[...] Uma pequena e despretensiosa história rimada para descobrir Leonardo da Vinci." - Bibliothèque Pour Tous Leonardo da Vinci e sua

obra Ornitóptero inspiram a história do carneiro Valentim, que tem um grande problema: sempre que chove, ele começa a encolher. Nem o veterinário sabe mais como tratá-lo. Com a lã, o que fazer? Tudo pode acontecer! Leo, o pastor faz-tudo, não se dá por vencido. Valentim não ficará desiludido. A coleção "Ponte das Artes" é formada por lindos livros que exploram a arte em seus mais variados períodos. Nessa iniciativa original de aproximar artes plásticas e ficção, autor e ilustrador combinam seus talentos e levam o leitor para uma aventura, antes mesmo que ele perceba ter entrado em um quadro.

[Compre agora e leia](#)



Aladim e a Lâmpada Maravilhosa – As Mil e Uma Noites

Belinky, Tatiana
9788506072264
32 páginas

[Compre agora e leia](#)

O jovem Aladim vivia com sua mãe viúva em Bagdá. Um dia, um homem bateu à porta e disse ser seu tio, irmão de seu falecido pai. Ele contou que havia ficado rico e que ajudaria a cunhada e o jovem sobrinho. Mas o que eles não sabiam é que o homem era um malvado feiticeiro, que precisava de Aladim para conquistar um bem precioso: a lâmpada maravilhosa! Clássicos Recontados é uma coleção que reúne as mais belas histórias da literatura universal, recontadas pela grande autora Tatiana Belinky. O novo texto aproxima do jovem leitor a literatura clássica, por meio da linguagem moderna e inspirada da autora. As histórias são enriquecidas com as magníficas ilustrações de Franz Richter.

[Compre agora e leia](#)